



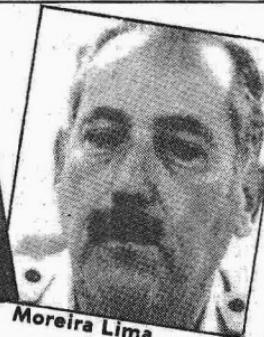
Mailson



Pazzianotto



Aureliano



Moreira Lima



Tavares



José Hugo

Seis ministros se reúnem e decidem: a política salarial não muda “a curto prazo”.

O ministro do Trabalho, Almir Pazzianotto, informou que as empresas estatais lucrativas terão mais liberdade para negociar salários com seus funcionários. A proposta foi levantada numa reunião de oito ministros, ontem, no gabinete de Mailson da Nóbrega, da Fazenda. Ao final do encontro, Mailson reafirmou que o governo não vê condições políticas, nem motivos, para o fim dos reajustes pela Unidade de Referência de Preços (URP), com a introdução de uma nova política salarial tanto para o setor privado quanto para funcionários públicos e de empresas estatais “a curto prazo”. Mas disse não saber definir o que seria curto prazo.

Mas o ministro afirmou também que não sabia definir o que seria. Mailson disse

que a intensa discussão sobre os efeitos inflacionários da nova URP, que reajustará os salários do trimestre março/maio, “faz parte do ambiente de debate democrático em que vivemos”.

O ministro demonstrou, no entanto, preocupação com o efeito realimentador da inflação da nova URP (em torno de 18%). Observou que mesmo com a estabilização da inflação, a URP continuaria como “um mecanismo de sustentação da inflação”.

Pazzianotto disse que foi uma reunião “preparatória”, em que se começou a traçar uma política de negociação salarial para as estatais. Discutiu-se a função do Conselho Interministerial de Salários das Empresas Estatais (Cise) — que não deve mais

ser, segundo Pazzianotto, uma instância de negociação, mas apenas de orientação e supervisão dos acordos. “As próprias empresas devem fazer a negociação”, afirmou o ministro.

Participaram da reunião os ministros que controlam estatais de alguma importância: Aureliano Chaves, das Minas e Energia, José Hugo Castelo Branco, da Indústria e do Comércio, Otávio Moreira Lima, da Aeronáutica, José Reinaldo Tavares, dos Transportes, e Lázaro Barbosa, representante do ministro da Agricultura. Além deles e de Mailson, também participaram o secretário-geral da Seplan, Ricardo Santiago, e o secretário de Controle das Estatais, Julio Colombi.